ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA

IMPLANTAÇÃO DE CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE TIPO COLONIAL NO ASSENTAMENTO GUANABARA–IMBAÚ-PR[1]

LODDI, Maria Marta[2]
NAGANO, Kátia Mitie[3]
MACHADO, Bruno Ferreira[4]
ROSERA, Marcos Vinicius Cafundó [5]
RIBEIRO, José Valdivino[6]

RESUMO – A criação de frangos em sistemas alternativos tem sido desenvolvida por produtores que objetivam produção de qualidade, com custo mínimo e produto final diferenciado, tendo em vista a demanda por consumidores interessados em temas como sustentabilidade e bem-estar animal. A agricultura familiar se enquadra no contexto de produção alternativa, em que há relação produtiva entre trabalho, terra e família, com retorno financeiro rápido em função do ciclo de vida das aves, e necessidade de pouca mão-de-obra. O objetivo do projeto consistiu em implantar uma criação de frangos de corte tipo colonial no assentamento Guanabara localizado em Imbaú-PR e posterior disseminação da produção a outros assentamentos do Território Caminhos do Tibagi-PR, através do incentivo à adoção de práticas tecnológicas e adequação na produção agroecológica. O galpão de crescimento e terminação de frangos já existente na propriedade foi adequado às práticas de produção agroecológica visando bem-estar e sustentabilidade da criação. Foram introduzidos pintinhos de corte de um dia de linhagens colonial: Pesadão Vermelho e Pescoço Pelado, alojados em galpão avícola confinados até os 28 dias. A partir do 29° dia as aves tiveram livre acesso aos piquetes, com disponibilidade de alimentos alternativos como folha de mandioca, atrativo para adaptação dos animais aos piquetes. As dietas dos animais foram elaboradas de acordo com a linhagem e a exigência de cada fase de idade, com intenção futura de utilização dos produtos disponíveis na propriedade, além da área de pastejo nativo. A implantação de uma criação agroecológica proporcionou melhoria dos manejos sanitários, nutricionais e de bem-estar dos frangos, com ampliação dos conhecimentos técnicos da comunidade acadêmica e dos produtores dos assentamentos rurais. Além disso, pôde gerar fonte de renda e condições à permanência dos assentados na propriedade, com perspectivas de uma produção diferenciada, sustentável e com produtos de crescente demanda pela população.

PALAVRAS CHAVE – agroecologia, frango caipira, sustentabilidade

Introdução

O setor avícola, em todos os ramos da produção, passa por constantes mudanças e atualizações em paralelo com a demanda do mercado consumidor. Preferências por alimentos considerados alternativos se baseiam pela qualidade diferenciada do produto e histórico do sistema em que os animais são criados. Os termos alternativo ou agroecológico podem, inicialmente, remeter

[1] Trabalho integrante do projeto conveniado pela SETI/USF-UEPG; TC: 69/09
[2] Departamento de Zootecnia/UEPG. Coordenadora do projeto USF; email: loddimm@yahoo.com.br
[3] Zootecnista, Bolsista do programa Universidade Sem Fronteiras –SETI – UEPG; email: katianagano@gmail.com
[4] Zootecnista, Bolsista do programa Universidade Sem Fronteiras – SETI-UEPG
[5] Acadêmico do curso de Zootecnia-UEPG/PR, Bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras
[6] Bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras-SETI-UEPG

à imagem de aves criadas com pouca tecnologia ou preocupação do mercado, porém este tipo de atividade visa atender a uma demanda crescente do mercado (ZANUSSO, 2003).

A avicultura compreende uma atividade de diversificação na propriedade rural e entre os diferentes sistemas de produção hoje existentes, a criação semi-intensiva vem ganhando destaque especialmente entre agricultores familiares. (SOUSA, 2004).

Nesse sistema as aves ficam confinadas até o 28º dia, período de formação do seu sistema digestivo, e a partir desse momento as aves devem ter acesso ao piquete e ao alimento verde. O hábito de consumirem gramíneas ou leguminosas à vontade, e ainda de ciscarem o terreno à procura de insetos, minhocas e larvas que possam completar sua alimentação, favorece a ingestão de fontes variadas de vitaminas e minerais às aves, principalmente fibras e xantofila, conferindo-lhes resistência às doenças e modificando a qualidade de seus produtos (carne com pele amarelada e ovos com gema rica em carotenóides). Segundo ARENALES, 2003, no sistema agroecológico, há preservação da biodiversidade do sistema produtivo, isento de contaminantes e com produção de alimentos saudáveis e de elevado valor nutricional.

A avicultura dentro da agricultura familiar mostra-se facilmente praticável, visto que necessita de pouco mão-de-obra, tem um retorno financeiro relativamente rápido em função do ciclo de vida das aves e funciona como uma fonte de alimento para a família (FERNANDES e SILVA, 2001).

A agricultura familiar caracteriza-se como uma unidade de produção em pequena escala, em que há sustentabilidade do processo, viabilizando a implantação de práticas de manejo agroecológicas. Assim, planeja-se adoção das práticas de envolvimento familiar em assentamentos dos Territórios Caminhos do Tibagi-PR, abrangendo participação efetiva dos beneficiados.

O Projeto de Assentamento (PA) Guanabara, existente desde 1998, possui 35 famílias, tendo sete em trabalho coletivo desde 2005. São explorados pelos assentados lavouras de subsistência com venda de excedentes, além de avicultura, suinocultura e bovinocultura de leite. Existe uma consciência ecológica bem caracterizada, sendo respeitadas as reservas legais e matas ciliares.

Objetivos

O objetivo geral do projeto é implantar a criação de frangos tipo colonial nos assentamentos dos territórios caminhos do Tibagi-PR**,** através do incentivo e aplicação de práticas de manejo e tecnologias adequadas à produção agroecológica. Além disso, proporcionar intercâmbio entre a comunidade acadêmica, profissionais (recém-formado) e assentados contribuindo para a capacitação de toda comunidade envolvida. Assim, disponibilizar alternativas para melhoria do processo de criação e produção de frangos de maior valor agregado e, desta forma, proporcionar renda familiar efetiva aos assentados.

Metodologia

O projeto visou implantar a criação de frangos tipo colonial no Assentamento Guanabara, no município de Imbaú-PR com posterior distribuição dos animais produzidos a outros assentamentos beneficiados, além de disseminação das técnicas adquiridas durante todo o processo.

O diagnóstico de trabalho do projeto foi realizado entre Abril e Agosto de 2009, através de observação e análise da área disponível e planejamento de uso futuro das instalações já existentes no local. A partir das pré-avaliações, durante os meses de Setembro a Dezembro, foram feitas adequações no galpão de Crescimento e Terminação no Assentamento de modo a proporcionar um ambiente favorável ao bem-estar e produção animal. Instalações elétricas e hidráulicas foram feitas para facilitar o manejo diário dos assentados e contribuir para o conforto das aves. Uma primeira desinfecção foi realizada antes da instalação dos equipamentos utilizados na produção através do uso de produtos químicos e limpeza a seco.

Posteriormente a esse processo, foi dado início à confecção dos piquetes externos ao galpão, para proporcionar livre acesso das aves ao pasto. Os piquetes construídos com área de 16m² foram feitos de acordo com a densidade permitida de área livre, de 2 a 3m²/ave para que o piquete resista ao pisoteio dos animais até a retirada do lote.

Foram feitas instalações e reparos dos equipamentos no galpão como cortinas, telas, bebedouros e comedouros de modo a diminuir alterações bruscas de temperatura e umidade que comprometam o desempenho dos animais.

Para o recebimento dos animais, novas desinfecções foram realizadas no galpão, sem a entrada de pessoas e animais durante sete dias, para assegurar o manejo sanitário do processo produtivo. Foram alojados 800 pintinhos de um dia, de linhagem colonial, no início do mês de Fevereiro de 2010, lote misto, sendo 400 pintinhos de linhagem Pesadão Vermelho e 400 de

linhagem Pescoço Pelado. Os pintinhos foram alojados em círculos de proteção e lâmpadas infra-vermelho, mantendo água e ração à vontade (Figura 1). Os animais permaneceram confinados até os 28 dias, com densidade de 10aves/m², sendo a temperatura e mortalidade controladas diariamente. As aves foram vacinadas contra doença de NewCastle, Gumboro e Bronquite Infecciosa aos 7 e 21 dias e Bouba Aviária aos 21 dias de idade.

A partir do 29ª dia, os animais foram liberados para os piquetes, com acesso ao pasto. (Figura 2). Foram fornecidas folhas de mandioca como alimento alternativo nos piquetes, de modo a atrair a saída dos animais e disponibilizar alimento de qualidade e diminuição do custo da ração.

A ração utilizada foi formulada para atender exigência nutricional de cada fase animal, de modo a otimizar a produção final. O desempenho dos animais foi acompanhado semanalmente, através de fichas de controle de produção, em que dados de peso dos animais, consumo de ração e mortalidade foram registrados, para posterior análise de custo.

O abate dos frangos foi realizado entre 84 e 91 dias de vida das aves, de acordo com as normas de período de abate de frangos colonial (MAPA, 2009).

Figura 1. Recepção dos animais



Alojamento dos pintinhos de um dia

Figura 2. Frangos coloniais nos piquetes



Acesso livre das aves ao pasto

Resultados

O diagnóstico realizado no início do projeto possibilitou uma visão abrangente da situação do local de implantação da criação e da comunidade atuante. Através de análises e discussões sobre como as práticas agroecológicas de manejo seriam inseridas, pôde-se viabilizar a produção em um sistema de agricultura familiar.

Desde o processo de reparo e adequações das instalações à entrada e criação dos animais, houve aplicação de conceitos de sustentabilidade e bem-estar animal, aliado à projeção de produção em escala familiar.

O galpão de crescimento e terminação de frangos no Assentamento Guanabara possui capacidade de alojamento de 1500 frangos, com os equipamentos reparados adequando-se a uma produção de qualidade (Figura 3). A construção dos piquetes externos ao galpão proporcionou utilização da área de pastejo para conforto dos animais, visto que estes se exercitam mais e têm acesso a alimentos alternativos, diminuindo o custo com ração e obtendo um produto com características organolépticas superiores (Figura 4). Para os próximos lotes, será feito um planejamento para construção de mais piquetes para pastejo rotacionado das aves, a fim de que a cobertura vegetal possa ser recuperada.

A ração fornecida aos animais foi elaborada e formulada pela equipe do projeto, porém ainda não foram utilizadas matérias-primas produzidas pelo próprio assentamento, devido à baixa disponibilidade de alguns produtos, falta de capital inicial de investimento e ao ciclo de produção da cultura da mandioca. Assim, a partir da renda obtida nesta etapa do projeto, objetiva-se adquirir núcleos e complementos para ração, além de utilizar insumos produzidos pelos produtores assentados, bem como de subprodutos como a mandioca, tendo aproveitamento da raiz, caule e folhas na alimentação alternativa.

A venda dos frangos terminados foi destinada a programas governamentais como o Projeto de Aquisição de Alimentos (PAA), pela Conab, em Ponta Grossa, em feiras regionais na cidade de Imbaú-PR, assim como pequenos produtores da região. A possibilidade de venda ou distribuição dos frangos aos 28 dias também poderá ser concretizada para posterior recria por outros assentamentos próximos como o Iraci Salete Strozake e Assentamento Estrela localizados em Ortigueira.

Durante o período de criação, pôde-se observar que os índices de mortalidade foram inferiores aos encontrados pelos assentados em antigas produções, principalmente no período inicial, de 1 a 21 dias. Tais resultados apontam manejo inadequado nas fases de produção, sendo os assentados direcionados pela equipe técnica do projeto através de reuniões, conversas e dias de campo em que as dificuldades encontradas eram comumente discutidas.

Deste modo, através da adoção de práticas de manejo adequadas ao sistema produtivo, pôde-se obter resultados econômicos e sociais positivos, contribuindo para geração de renda e segurança alimentar familiar. Os custos iniciais e a viabilidade econômica da criação serão elaborados em uma próxima etapa do projeto, para se obter uma previsão exata da renda mensal líquida das famílias de assentados beneficiadas. Tem-se intenção futura em tornar a produção certificada de frango orgânico, com rastreabilidade de todo o processo produtivo.

Figura 3. Galpão de Crescimento e Terminação



Galpão de alojamento dos frangos coloniais no Assentamento

Figura 4. Piquetes de pastejo



Construção dos piquetes para pastagem das aves

Conclusões

A agricultura familiar, no contexto do setor de produção de frangos, possui potencial para atingir um mercado crescente, visto a preferência dos consumidores por alimentos com características diferenciadas, preocupados com o bem-estar animal e sustentabilidade da criação.

O sistema de criação proposto, assim como o sistema intensivo de criações industriais, não pode prescindir de critérios nutricionais e sanitários importantes em todas as etapas produtivas. O acompanhamento técnico do projeto direcionou as atividades da comunidade de produtores assentados, consolidando os resultados previstos. A troca de conhecimentos técnicos entre a comunidade acadêmica e produtores refletiu em uma alternativa construtiva de envolvimento social e renda familiar. A criação agroecológica de frangos coloniais mostrou-se viável para esta comunidade, podendo ser expandida aos outros pequenos agricultores da região, pela grande aceitabilidade do mercado.

Referências

ARENALES, M.C. **Produção orgânica de aves de postura e corte**. Agroecologia hoje, ano III, n. 18, p. 11-13, Janeiro/Fevereiro 2003.

FERNANDES, C.M., SILVA, M. **Implantação do sistema alternativo de engorda de aves caipiras através de técnicas de agricultura familiar e associativismo**. In: ENCONTRO TÉCNICO-CIENTÍFICO DO ENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA. *Anais*. Campo Grande, 2001, p. 101

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA. Ofício Circular DOI/DIPOA Nº 007/99, de 19 de maio de 1999. **Normatização e comercialização do frango Caipira ou frango Colonial, também denominado "Frango Tipo ou Estilo Caipira" ou "Tipo ou Estilo Colonial".** Brasília, DF**:** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 19 maio 1999.

SOUSA, Luciano Caetano de. **Avaliação do Desempenho Zootécnico da Avicultura. Revista Brasileira de Agroecologia**, Vol. 4 No. 2. Tocantins: Resumos do VI CBA e II CLAA, novembro 2009.

ZANUSSO, Jerri T. **Produção Avícola Alternativa- Análise dos fatores qualitativos da carne de frangos de corte tipo caipira.** Pelotas-RS. Revista brasileira de Agrociência, v. 9, n. 3, p. 191-194, jul-set, 2003